



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **UTILIZAÇÃO DO JORNAL IMPRESSO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DA NOTÍCIA E REPORTAGEM**

Maria Adenilsa Batista Ferreira

Diego Gouveia Moreira

*Programa de pós-graduação em Mídias na Educação, da Universidade Federal de Pernambuco, CEAD, CAPES,  
SEED/MEC.*

[adenilsaferreira@gmail.com](mailto:adenilsaferreira@gmail.com)

### **RESUMO**

O jornal impresso é essencialmente um meio de comunicação em massa, acessível à maioria das pessoas, por isso mesmo pode ser um instrumento importantíssimo no processo de alfabetização e leitura por sua variedade de gêneros textuais e imagens, oferecendo uma gama de possibilidades para o público adulto. Diante desse aspecto, iremos analisar de que maneira o docente tem utilizado textos jornalísticos do jornal impresso como ferramenta pedagógica na alfabetização de adultos. A ideia é identificar se o professor já se utiliza do jornal impresso com o intuito de alfabetizar adultos, além de analisar as contribuições dos gêneros jornalísticos notícia e reportagem na alfabetização de adultos. Teorias relacionadas ao uso de mídias na educação e aos gêneros textuais do jornalismo fundamentam esta pesquisa. Por fim, o trabalho defende a ideia de que os gêneros jornalísticos contribuem para alfabetização de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Jovens e Adultos; Jornal impresso; Gêneros jornalísticos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## INTRODUÇÃO

O jornal impresso é um material pedagógico em potencial para o trabalho de leitura e de pesquisa na sala de aula por abordar temas atuais e informações cotidianas por meio de textos diversificados, de diferentes gêneros, com uma linguagem simples. No entanto, o contato com esses textos ainda é pouco usual para a maioria dos nossos educandos adultos.

A adoção de materiais pedagógicos atrativos pode ser um fator de motivação para que esses alunos desenvolvam as habilidades de leitura e escrita de forma eficaz e sintam-se motivados a frequentar a escola. Entretanto, muitos docentes ainda estão presos a métodos tradicionais de alfabetização por acreditarem ser mais eficientes. A boa e velha cartilha é quem dita as regras. Isso se deve, muitas vezes, porque os docentes não acreditam ser possível alfabetizar um adulto a partir de textos não cartilhados. Isso significa negar de alguma forma a realidade vivida por esse educando e o seu contato com o mundo letrado.

Buscar o novo e superar-se é sempre mais “difícil” do que investir no antigo, no tradicional, existindo ainda resistência em adotar o novo, fato que impede que os docentes utilizem textos jornalísticos como base para a alfabetização dos jovens e adultos.

Além de esclarecer os benefícios da mídia impressa na alfabetização de jovens e adultos, esta pesquisa poderá provocar mudanças na metodologia de ensino tradicional que baseia-se em suprir as necessidades básicas de leitura e escrita dos educandos, também quer promover a flexibilidade dos planos de aula, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem.

A partir da utilização dos gêneros jornalísticos notícia e reportagem, o docente busca despertar nos educando, o seu envolvimento crítico na discussão de temas atuais possibilitando-o à alfabetização. Para que tal objetivo possa ser alcançado, o docente também aguça suas habilidades interpretativas e de comunicação pela necessidade de estar sempre em busca de novos temas que sejam próximos do contexto social no qual atua.

É por tudo isso que temos como objetivo analisar as ações dos professores quanto à utilização do jornal impresso na sala de aula como recurso pedagógico na alfabetização de adultos. Para isso, é necessário identificar se o professor já se utiliza do jornal impresso com o intuito de alfabetizar adultos, além de analisar as contribuições dos textos jornalísticos (notícia e reportagem) na alfabetização de adultos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO ENSINO**

Nesta etapa do texto, trataremos da apropriação e utilização de gêneros jornalísticos por educandos que ainda não dominam as técnicas convencionais de leitura e de escrita, o que para alguns educadores parece tarefa impossível. Daí, surgem questionamentos do tipo, como trabalhar com textos na alfabetização de jovens e adultos? Será mesmo possível alfabetizar a partir de textos? Diremos que sim porque estamos tratando de pessoas letradas que estão em contato diário com diversas formas de leitura e de escrita e que possuem senso crítico e compreensão sobre determinados temas do cotidiano.

Embora, às vezes, os objetivos de jovens e adultos que não lêem nem escrevem pareçam restritos a resolver questões específicas do seu cotidiano, não se justifica que devamos ensiná-los apenas as atividades de leitura e de escrita que tenham fins específicos como escrever e ler listas de compras, nomes e endereços numa agenda telefônica, receitas culinárias etc. Tudo isso pode ser muito pertinente para a vida dos analfabetos jovens e adultos, mas seria, no mínimo, um equívoco se pensássemos que eles precisam da comunicação escrita apenas para usos instrumentais (SILVA; BARBOSA; COUTINHO, 2006, p.120-121).

Partindo desse pressuposto, defendemos a ideia de que o analfabeto jovem e adulto vai para a escola buscar algo mais do que simplesmente adquirir noções básicas de leitura e de escrita. Daí, vemos a responsabilidade que a educação exerce sobre a vida de cada cidadão.

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – relacionadas às ações do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo (PCN, 2001, p.30).

O trabalho com gêneros jornalísticos na sala de aula é de suma importância para uma educação de qualidade. Tais textos podem ser utilizados na alfabetização como forma de promover uma formação crítica do educando.

Contudo, o que todo professor precisa considerar antes de abordar os gêneros textuais é o fato que muito mais importante do que estudar as características de cada gênero e sua estrutura, é fazer com que o aluno vivencie a prática de cada gênero textual, de acordo, principalmente com sua realidade (BUENO, 2010, informação eletrônica).

Para se trabalhar com gêneros jornalísticos com alunos que não dominam as habilidades de leitura e escrita, é necessário que sejam desenvolvidas estratégias de leitura capazes de estimular e envolver os educandos nesse



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

processo, pois não lemos da mesma forma diferentes tipos de texto.

Ajudar os alunos a utilizar estratégias para compreenderem os textos deve ser tarefa primordial no ensino da língua portuguesa desde muito cedo (antes mesmo que os alunos se tornem alfabetizados) porque o ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional do sujeito com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem (SILVA; BARBOSA; COUTINHO, 2006, p.124).

No processo de aquisição da leitura e da escrita, é primordial que o professor leia em voz alta para os seus alunos. Ele precisa também envolvê-los na leitura. Para isso, pode usar estratégias de leitura como antecipação e inferência. É necessário que o professor estimule no aluno o gosto pela leitura. Segundo os autores supracitados, “como mestres, podemos (e devemos) ler para os nossos alfabetizando desde os primeiros dias de aula, assim como permitir que leiam mesmo sem saber ler”.

Os gêneros textuais propostos para esse trabalho em salas de aula de alfabetização de jovens e adultos são a notícia e a reportagem. Segundo Faria, Nilson Lage (1985), em *Estrutura da notícia*, define notícia como sendo o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante. Já a reportagem procede ao “levantamento de um assunto conforme ângulo pré-estabelecido - noticia-se que um governo foi deposto (por um golpe); fazem-se reportagens sobre a crise político-institucional, econômica, social [...] que levou ao golpe, sobre um ou vários personagens envolvidos no episódio etc.”(p.102). Faria completa que “pelo seu caráter de texto objetivo e sintético a configuração da notícia é bem mais rígida do que a da reportagem e o modelo mais simples da notícia é o lide” (FARIA 2007, p.102).

Faria (2007, p.28) cita que:

O lide ou “lead” é outro elemento fundamental da PP. Ainda segundo ela, o DC informa “abertura de notícia, reportagem etc.; onde se apresenta sucintamente o assunto. Resumo inicial, constituído pelos elementos fundamentais do relato a ser desenvolvido no corpo do texto jornalístico. O lide torna possível, ao leitor que dispõe de pouco tempo, tomar conhecimento do fundamental de uma notícia em rapidíssima e condensada leitura do parágrafo. Sua leitura pode também “fisgar” o interesse do leitor e persuadi-lo a ler tudo até o final.

Segundo o *Diário de Comunicação*, de Rabaça e Barbosa, citado por Faria, “notícia é a informação exata e oportuna dos acontecimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são fatos essenciais de tudo o que aconteceu” (p.102).

Conceitos que expressam subjetividade estão excluídos: não é notícia o que alguém pensou, imaginou, concebeu, sonhou, mas o que alguém disse, propôs, relatou ou confessou. É também axiomática, isto é, se afirma como verdadeira: não argumenta, não constrói silogismos, não conclui nem sustenta hipóteses. O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro (FARIA *apud* LAGE, 2007, p.102).



No próximo capítulo, vamos conhecer a experiência de uma escola de Caruaru na utilização de mídias e, mais especificamente, dos gêneros do jornal impresso no processo de alfabetização.

## **METODOLOGIA**

Para responder a esta investigação, foi realizado um trabalho de levantamento bibliográfico, interpretação e análise crítica dos livros, sites e revistas consultados, além de visitas à escola pesquisada, observação do caderno de roteiro e dos trabalhos realizados em sala de aula e elaboração e aplicação de um questionário dirigido a docentes e equipe pedagógica da escola que funcionou como campo de pesquisa para que esses e outros possíveis questionamentos pudessem ser respondidos.

### **Metodologia de utilização dos gêneros do jornalismo para a Alfabetização de Jovens e Adultos.**

Partindo das informações dadas anteriormente, apresentamos neste capítulo uma metodologia para trabalhar com notícia e reportagem na sala de aula. Eis o passo a passo:

#### **Notícia**

- **Comentando uma notícia** - dividir a turma em grupos de três ou quatro pessoas; distribuir jornais entre eles; pedir que cada grupo selecione e recorte uma notícia do seu interesse e faça um comentário sobre ela. Expor essa notícia na lousa que será lida pelo professor; após a realização da leitura, o professor pode falar um pouco sobre o gênero textual em questão além de indagar os alunos sobre quem é o autor; o quê, como, onde, quando e quem praticou o fato relatado na notícia; em qual (is) mídia (as) podemos encontrar esse tipo de texto, o que mais chamou a atenção do grupo, na notícia lida, oportunizando a cada um criar a sua própria versão dos fatos. Outra proposta de atividade é o professor ir anotando no quadro as diferentes versões para serem lidas posteriormente para os alunos, permitindo que eles também possam realizá-la da forma que souberem.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

- **Lendo e selecionando manchetes** - o professor pedirá aos alunos que tragam primeiras páginas de diferentes jornais para serem lidas coletivamente na sala de aula. Depois, todos juntos farão a seleção as manchetes por tipo de notícia, escrevendo-as em um quadro. O professor pedirá que os estudantes façam comentários sobre cada manchete dizendo o que mais lhes chamou a atenção. Nessas manchetes, o professor pode pedir aos alunos que identifiquem nomes de pessoas ou de lugares, como por exemplo, quem e quando ocorreu o fato. Essas manchetes podem ser recortadas como os quebra-cabeças para serem montados pelos alunos com a ajuda do professor e relidas posteriormente.

- **Escrevendo uma notícia** - o professor pedirá aos alunos que façam uma pesquisa para o levantamento dos dados necessários de um fato dado que possa ser transformado em notícia. Essa pesquisa pode ser realizada em jornais por meio de entrevistas com pessoas da própria escola ou da comunidade da qual fazem parte. Isso poderá ajudar os alunos a se inteirarem melhor sobre o que está ocorrendo nos espaços citados. Depois do levantamento dos dados, eles podem ser expostos oralmente pelos alunos e escritos na lousa pelo professor da sala que também fará uma leitura cuidadosa deles. Coletivamente, produzirão o texto tendo o professor como escriba e, por fim, o docente realizará sua leitura junto com os alunos que também poderão copiá-la no caderno.

## **Reportagem**

De acordo Faria (2007, p. 103), o Manual Geral de Redação (MGR) diz que a reportagem “constitui o número essencial do jornalismo”. Ainda segundo a autora,

Na sala de aula ela permitirá aos alunos desenvolverem um texto mais criativo que o da notícia, onde se pretende ensinar os estudantes a levantar e usar dados com objetividade máxima. Mas, como na notícia, a reportagem também exige uma rigorosa “cobertura, apuração, seleção dos dados, interpretação e tratamento, dentro de determinadas técnicas e requisitos de articulação do texto jornalístico informativo.

Para Santos (2011), “a reportagem é um gênero pertencente ao domínio do discurso jornalístico, ela possibilita maior liberdade de produção textual, o que torna o trabalho em sala



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

de aula desse gênero ainda mais estimulante para os alunos” (p.1).

A distinção entre reportagem e notícia, é que a reportagem trata de um fato novo e que a notícia trata de um assunto que pode ou não ser novo, porém há reportagens que abordam questões polêmicas antigas, não partindo de um fato novo (SANTOS *apud* LAGE, 2007, s/p).

O trabalho com reportagem na sala de alfabetização de jovens e adultos pode ser uma maneira atrativa de aprendizagem.

- **Conhecimentos prévios sobre reportagem** - Inicialmente, o professor pode conversar informalmente com os alunos sobre o que é uma reportagem para verificar os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto. Depois, o professor poderá distribuir e ler para os alunos uma reportagem tirada de um jornal impresso.

- **Situando dados de uma reportagem** - Em outro momento, o professor pode levantar questionamentos com os alunos do tipo: Qual o assunto da reportagem? De quem estão falando? A data da reportagem ou do jornal? Quem escreveu a reportagem? Onde, quando, por quê e para que o fato ocorreu? Para quem possivelmente, o texto foi escrito? Se os alunos conseguem identificar no texto, alguma palavra conhecida? Qual (is)? Se os alunos perceberam alguma diferença entre reportagem e notícia? Qual (is)?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, a ideia de pesquisar sobre a utilização do jornal impresso como ferramenta pedagógica na alfabetização de adultos por meio dos gêneros jornalísticos da notícia e reportagem em uma determinada escola do município de Caruaru – PE, se deu por identificarmos uma turma de Alfabetização de jovens e adultos após um levantamento sobre qual (is) escola (s) do município oferecem o curso noturno nessa modalidade. A maioria das



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

escolas do município oferece a Educação de Jovens e Adultos do segmento 1 ao 4, que seriam denominados como Fase I, Fase II, Fase III e Fase IV, embora encontremos, na “Fase 1”, jovens e adultos que não possuem nenhuma habilidade de leitura e de escrita.

Para que o objetivo proposto pudesse ser atingido, além de visitas à escola pesquisada, observação do caderno de roteiro e dos trabalhos realizados em sala de aula, foi também elaborado um questionário com perguntas fechadas, a ser aplicado com a equipe pedagógica que compreende a gestão e coordenação e com os professores atuantes em EJA, por meio do qual foi coletado informações que permitiram traçar o perfil dos professores. Visitando a escola, após levantamento de dados e informações, foi distribuído o questionário a professores da EJA e coordenação pedagógica desse mesmo setor, conforme o desejo deles de participarem da pesquisa. Foram pesquisados 6 professores e 1 coordenador pedagógico. Inicialmente, esse número seria bem maior, mas embora alguns tendo se comprometido a participar não devolveram o questionário respondido, ficando portanto, impossibilitados de entrar na estatística final.

Das questões propostas no questionário, quatro poderiam ser de múltiplas respostas quatro poderiam ter múltiplas respostas. São elas: 2 – De quais mídias a escola dispõe para o trabalho de professores e alunos? 4 – Com que frequência o jornal impresso é utilizado na sala de aula? 5 – Com qual (is) finalidade (s) o jornal impresso é utilizado nas aulas? 7- Qual (is) gênero (s) jornalístico (s) é utilizado com mais frequência na sala de aula? 8 – Qual gênero jornalístico pode ser considerado mais propício para se trabalhar com alfabetização de jovens e adultos?

### **Análise dos dados**

Foram pesquisados 6 professores e 1 coordenador pedagógico convidados a participar da pesquisa de livre e espontânea vontade. As perguntas não se dirigiam especificamente a grupos distintos, e podiam ser dirigidas ao público pensado anteriormente, ou seja, equipe pedagógica e grupo de professores. Em relação às respostas dos pesquisados, todos num total de 7 concordam que a utilização de mídias pode facilitar o trabalho pedagógico na sala de aula, apenas 3 afirmam que a escola dispõe do jornal impresso para o trabalho de professores e de alunos. A TV, os livros e as revistas aparecem como resposta dos 7 entrevistados como mídias disponíveis na escola, a Internet e o rádio aparece apenas como resposta de 1 entrevistado e apenas 3 citam a disponibilidade de CDs e DVDs.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Quanto à utilização do jornal impresso na sala de aula, 6 afirmam que utilizam e apenas 1 não respondeu a essa questão, deixando a resposta em branco. Quanto à frequência em que o jornal é utilizado, 5 responderam que utilizam quinzenalmente, 1 respondeu que utiliza uma vez por semana e 1 não respondeu. Seis utilizam o jornal com a finalidade de pesquisar letras, palavras e frases e 1 não respondeu, para a pesquisa de imagens apenas 1 respondeu positivamente, 5 utiliza para a leitura e debate de textos e 1 não respondeu; 6 pesquisados concordam que a utilização de textos jornalísticos na sala de aula pode contribuir para uma alfabetização crítica de jovens e adultos, apenas 1 não respondeu. Quanto aos gêneros jornalísticos utilizados com mais frequência, na sala de aula, notícia e reportagem aparecem em 6 das respostas, 1 não respondeu. Já o gênero crônica aparece como 1 das respostas e charge em 2. Quando questionados sobre o gênero textual considerado mais propício para ser trabalhado na alfabetização de jovens e adultos, notícia e reportagem aparecem como unanimidade contra 1 crônica, 3 charges, 1 enquetes, dentre eles apenas 1 respondeu todos. Vale ressaltar que algumas dessas questões possibilitam a escolha de múltiplas respostas.

Quanto a observação dos trabalhos na sala de aula, é possível concluir que o jornal é utilizado de forma esporádica por professores e alunos no qual objetiva-se quase sempre a pesquisa aleatória de imagens, palavras, frases e raramente para a realização de leitura e debate de textos, não havendo um direcionamento para a alfabetização por meio dos textos trabalhados. Quanto à análise do caderno de roteiro durante a pesquisa, o que pode ser percebido foi que se faz pouca referência ao jornal e de maneira muito superficial.

Considerando-se que o jornal é um meio de comunicação acessível e com uma infinita riqueza de detalhes e conteúdos, poderia ser utilizado frequentemente com fins pedagógicos em atividades dirigidas à alfabetização de jovens e adultos de modo a proporcionar resultados altamente significativos. Como utilizá-lo é o que veremos na seção a seguir. Há no capítulo seguinte uma metodologia de utilização do jornal por meio da notícia e reportagem em sala de aula.

## **CONCLUSÕES**

A partir da análise proposta, é verificado que os professores ainda utilizam muito pouco as mídias em sala de aula com fins específicos. Foi detectado também uma certa “ignorância” a respeito do que sejam mídias e como elas podem ser utilizadas na educação.

Muitos até utilizam, porém não agregam valores



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

pedagógicos ao trabalho. A prática pedagógica com o uso do jornal fica quase restrita às pequenas pesquisas. Na maioria das vezes, os jornais são utilizados para recorte e colagem, quase como um passa tempo, sem um trabalho mais aprofundado e direcionado que possa proporcionar ao jovem e ao adulto, a construção de conhecimentos significativos para a sua vivência social diária. Diante desse quadro, este trabalho trouxe uma sugestão de metodologia para utilização de dois gêneros do jornalismo impresso no processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

AIDAR, Flávia; *et al.* **Guia nós na Sala de Aula.** São Paulo: Scipione e Ática, 2012.

ALBUQUERQUE, E.B.C; LEAL, T.F. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento.** 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CARVALHO, Marlene. **Primeiras letras. Alfabetização de jovens e adultos em espaços populares.** São Paulo: Ática, 2010.

CASTANHEIRA, M.L; MACIEL, F.I.P; MARTINS, R.M.F. **Alfabetização e letramento na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DUARTE, N.E.W.P. **Os gêneros jornalísticos em sala de aula.** Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Letras de Vernáculas. Disponível em: <[http://sinpel.pbworks.com/f/OS+G%C3%8ANEROS+JORNAL%C3%8DSTICOS+EM+SA+LA+DE+AULA+\\_N%C3%B3ris\\_.pdf](http://sinpel.pbworks.com/f/OS+G%C3%8ANEROS+JORNAL%C3%8DSTICOS+EM+SA+LA+DE+AULA+_N%C3%B3ris_.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2013.

FARIA, M.A. **O jornal na sala de aula. A organização de um jornal. Leitura crítica. Redação escolar e linguagem imprensa.** São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **ALFABETIZAÇÃO: Leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

INAF BRASIL 2011. Indicador de Alfabetismo Funcional Principais Resultados. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/download/informe\\_resultados\\_inaf2011\\_versao%20final\\_12072012b.pdf](http://www.ipm.org.br/download/informe_resultados_inaf2011_versao%20final_12072012b.pdf)>. Acesso em 25 set. 2013.

MORAN, J.M. **Desafios na Comunicação Pessoal.** São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

PCN de Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Vol. 2. 2001

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

SANTOS, A.S. Os gêneros textuais na sala de aula: a reportagem. Periódico de Divulgação Científica da **FALS**, Ano V, n. XI, jul. 2011.

**SÉRIE DE ESTUDOS / EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Mediamente! Televisão, cultura e educação.** Ministério de Educação. Secretaria de Educação à distância. Brasília, 1999.

SOEK, A.M; HARACEMIV, S.M.C. STOLTZ, T. **Mediação pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos.** Curitiba: Positivo, 2009.

SOUZA, J.F. **E a educação popular: ?? Quê?? Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro.** Recife: Bagaço, 2007.

UNESCO. **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil: lições da prática.** Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Brasília, agosto 2008.